



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 10/2019

Aceito em: 11/2019

Publicado em: 1/2020

A inserção da musicalização no ambiente escolar: perspectiva de transformação e desempenho da gestão escolar

The insertion of musicalization in the school environment: a perspective of transformation and performance of school management

La inserción de musicalización en el entorno escolar: una perspectiva de transformación y rendimiento de la gestión escolar

Maria das Dores Martins de Oliveira¹, Ronaldo Ferreira Pinheiro^{2*}, Mílvio da Silva Ribeiro³, Sonia Maria Rocha dos Santos⁴, Silvio Augusto de Almeida Hingel².

Resumo: Esse artigo buscou realizar um estudo sobre Musicalização e a Gestão escolar, em um processo de transformação. De como a música pode ajudar a gestão, criando meios que vão beneficiar os espaços da escola, ao aluno, ao professor e ao gestor. Tornando esse ambiente mais saudável, calmo e favorável para todos dentro dos seus afazeres. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter teórico sobre a inserção da musicalização no ambiente escolar. Discute-se também, o perfil do gestor, e como os projetos interdisciplinares fazem a diferença no ensino aprendizagem, trazendo um clima mais harmonioso eficaz para a escola e seus componentes.

Palavras-chave: Música, Transformação, Ambiente, Gestão.

Abstract: This article aimed to conduct a study on Musicalization and School Management, in a process of transformation. How music can help management by creating means that will benefit school, student, teacher and manager spaces. Making this environment healthier, calmer and conducive to everyone within their business. This is a theoretical literature review on the insertion of musicalization in the school environment. It also discusses the profile of the manager, and how interdisciplinary projects make a difference in teaching and learning, bringing a more harmonious and effective climate to the school and its components.

Keywords: Music, Transformation, Environment, Management.

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo realizar un estudio sobre Musicalización y Gestión Escolar, en un proceso de transformación. Cómo la música puede ayudar a la gestión mediante la creación de medios

¹ Universidade do Estado do Pará-UEPA, Tucuruí-Pará.

² Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC-PA). Tucuruí – Pará.

*E-mail: ronaldofpinho@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará (UFPA). Faculdade Gamaliel (Fatefig), Tucuruí-PA.

⁴ Universidade Anhangüera- Tucuruí - PA.

que beneficiarán a los espacios escolares, estudiantiles, docentes y administrativos. Hacer que este entorno sea más saludable, más tranquilo y propicio para todos en su negocio. Esta es una revisión de literatura teórica sobre la inserción de la musicalización en el ambiente escolar. También discute el perfil del gerente y cómo los proyectos interdisciplinarios marcan la diferencia en la enseñanza y el aprendizaje, trayendo un clima más armonioso y efectivo a la escuela y sus componentes.

Palabras clave: Música, Transformación, Medio ambiente, Gestión.

INTRODUÇÃO

A Música pode ser entendida como um processo de aprendizagem, que contribui com a gestão escolar como fator de desempenho que favorece o desenvolvimento da escola, no entanto nem todas as escolas executam projetos musicais. No presente artigo, observamos a música na educação, como experiência e como facilitadora no aprender do aluno, tornando a escola um espaço de favorecimento, um ambiente que reúne alegria, descontração proveitosa e prazer (BRÉSCIA VLP, 2003).

A inserção da música na escola pode ser entendida como um processo de educação musical, para melhor entendimento do conteúdo, cujo papel de importância ao ser humano, constrói conhecimentos em música, desperta o gosto musical para desenvolvimento da sensibilidade, o pensar, a criatividade, a imaginação, o respeito pelo outro (BRÉSCIA VLP, 2003). Nesse sentido, Sousa ES e Orço PJ (2007), afirmam que a educação possa alcançar os seus objetivos deve ultrapassar os limites do individual. Assim, ela pode reproduzir as injustiças, mais também contribuir com as mudanças.

A música pode exercer um papel de suma importância na aprendizagem desses alunos, assim verificou-se a importância de esta trazer benefícios para os mesmos, tanto no aspecto emocional como no físico. Parâmetros Curriculares Nacionais – Pcms (BRASIL, 1997) afirmam “para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula”.

A inserção da música na escola deve levar em conta os projetos no âmbito da escola que a inclua, pois são meios pelo qual podemos abordar melhor os conteúdos escolares. Neste aspecto, justifica-se este artigo pela observação da necessidade da musicalização no processo de aprendizagem que se faz mais relevante por meio de processos pedagógicos, na forma interdisciplinar que é utilizada para aproximar toda a comunidade escolar, promovendo a harmonização e interagindo o conhecimento entre as pessoas. (BRASIL, 1997).

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a inserção da musicalização no ambiente escolar com um olhar para a perspectiva de transformação e desempenho da gestão escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

A Música é vista como uma linguagem Universal, segundo conceitua Jeandot N (1990), “mas com muitos dialetos que variam de cultura para cultura”. Por ser uma linguagem falada no mundo inteiro, ela permite que cada ser tenha direito de ouvir o que quiser da maneira que lhe cabe, no seu idioma. Para Wagner (JEANDOT N, 1990) o grande músico da era erudita, “diz que a música é a linguagem do coração”. Jeandot N (1990), também se refere à música dizendo que “ela é vinculada às emoções e constitui uma linguagem privilegiada”.

A musicalização pode ser considerada como sendo um processo de educação musical, para melhor entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula. Segundo Bréscia (2003) a musicalização tem um papel importante para o ser humano, constrói conhecimentos em música, desperta o gosto musical para desenvolvimento da sensibilidade, o pensar, a criatividade, a imaginação, o respeito pelo outro. O aluno que se educa musicalmente melhora o seu desempenho nas atividades do cotidiano. Afirma Sousa ES e Orço PJ (2007), para que educação possa alcançar os seus objetivos deve ultrapassar os limites do individual e

se afirmar enquanto expressão da coletividade, das contradições de classe. O processo de musicalidade, favorece o desenvolvimento do gosto musical, de tal modo que o aluno passa a ter capacidade de pesquisar, construir, analisar. Pois, além ampliar seu repertório intelectual permite a aquisição de novas ideias aliando-as ao que já trazem em sua memória desde o nascimento. E, posterior a isso, os alunos, podem abrir novos caminhos, redirecionar novos olhares, partilhar e dividir saberes uns com os outros. Conforme Gainza VH (1988), “A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”.

Na educação a música tem como finalidade estimular e possibilitar a compreensão da linguagem musical, com isso proporcionando ao aluno flexibilidade, calma, tolerância ao vivenciá-la de maneira correta, tendo capacidade de expressão e cultura, transmitindo emoções, sensações. Hoje em dia ela está mais além de sua utilização, pois já abrange muitos campos favorecendo o homem, em seus espaços, por exemplo, está sendo utilizada em hospitais e empresas. Segundo pesquisas ajuda no processo de cura psicológica, ajuda no desenvolvimento de crianças especiais, acelera o desenvolvimento de pessoas que trabalham estressados, traz tranquilidade aos ambientes, qual for, onde se utiliza a música como processo de aprendizagem.

Existem inúmeras, diversas maneiras de se desenvolver um trabalho de música na escola, principalmente pelas opções disponibilizadas, tanto pela tecnologia, quanto pelos recursos disponibilizados direto nas escolas que temos hoje em dia. Então, ao trabalhar a musicalização como ferramenta de aprendizagem, é fundamental utilizar-se dos conhecimentos que os alunos já trazem do seu cotidiano. Segundo Ferrari M (2008) uma das máximas de Freire é que ninguém ensina nada a ninguém, contudo as pessoas também não aprendem sozinhas. Assim, “os homens se educam entre si mediados pelo mundo.” Os conteúdos precisam estar inseridos no contexto e na realidade do aluno.

Desta forma, um interessante ponto de partida é fazer uma busca dos interesses dos alunos pela música: o que ouvem, o que gostam, o que sabem, suas recordações e o que a música representa para eles. Com essas informações, estamos colaborando com sua memória musical. Temos a oportunidade de fazer com que cresçam em seus conhecimentos. Segundo Rosa NSS (1990), “devemos formar o ser humano com uma cultura musical desde criança,” assim educaremos adultos capazes de usufruir a música, analisá-la e compreendê-la, pois conforme Freire P (2000) “Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Não podemos deixar de mencionar a Interdisciplinaridade que é um meio pelo qual podemos ampliar os conhecimentos dentro do espaço escolar. Pois os conteúdos podem ser estendidos a todas as áreas, desde que estejam organizados para trabalhar com o outro, ter o prazer de somar, dividir, multiplicar e nunca diminuir os conhecimentos em que a interdisciplinaridade pode oferecer relevantes contribuições ao incluir no campo da ciência musical as contribuições das diversas áreas do conhecimento (AMATO RCF, 2010).

De acordo com Correia MA (2010), a música é um elemento imprescindível na educação, pelo seu valor estético, cognitivo e emocional. Pedagogicamente, a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, e o exercício grupal vai beneficiar todos os envolvidos em prol de um único objetivo. Uma das estratégias primordiais do professor é procurar envolver o aluno em todos os momentos das atividades musicais, para que ele se sinta bem à vontade e possa ser um aluno completo, participativo de todos os exercícios. Então, para trabalhar projetos, desenvolver ações dentro do espaço escolar, precisa-se muito do responsável maior que é o Gestor e sua equipe.

O perfil do gestor também precisa ser levado em consideração, pois ele é a autoridade maior da escola, o responsável por tudo o que acontece no ambiente escolar. Mas não trabalha sozinho, tem que estar junto com seus colaboradores, saber tudo sobre o aluno, como ele está sendo avaliado, se ele tem alguma dificuldade, e procurar resolver para que o aluno se sinta bem. Segundo nos fala Lück H (2000), sobre os desafios e lideranças, para que a escola tenha sucesso, é preciso que os gestores realmente atuem como líderes capazes de implantar ações direcionadas para esse foco. Comenta Lück H (2000), que “a atuação e formação de líderes foram adotadas pela Educação, e passaram a ser palavras de ordem para enfrentar os desafios”.

A postura do gestor líder aponta características muito importantes nessa “nova Gestão”. Ser flexível, ter controle dos seus atos, é um dos pontos principais para se ter uma boa liderança. Pois sem essas qualidades o gestor não consegue resolver os problemas da escola, se não aceita, e nem compartilha ideias poderá comprometer o sucesso da instituição e de todos os envolvidos. O profissional que sabe ouvir e aceita opiniões não vê dificuldades, e pode melhorar seu desempenho e fazer com que os alunos sejam mais eficientes em suas atividades (LÜCK H, 2000).

De acordo com Lück H (2000) a gestão compartilhada é uma excelente ideia para o desenvolvimento de projetos escolares onde a interdisciplinaridade deve estar totalmente integrada nas atividades pedagógicas da escola. O gestor participativo precisa saber conduzir as coisas no seu ambiente de trabalho, fazendo reuniões alegres, harmoniosas, organizadas. Ter ética (é manter o respeito pelo outro) e o poder da palavra, porque através de diálogo se consegue resolver muitas questões, sendo maleável, transparente, deixando as pessoas terem oportunidades de expor suas ideias, é um grande passo em busca de soluções.

O gestor tem que procurar buscar receitas (caminhos), que vão fazer com que ele conheça melhor os seus colaboradores, que tipos de ações ele pode desenvolver e estudar um meio de resolver, ter consciência de seus projetos e ações. Precisa conhecer melhor as diversidades para trabalhar as formas de cultura. A escola tem que ser acessível para receber todo e qualquer tipo de aluno. O gestor tem que ser atento para saber por que certas ações não dão certo, buscar maneira de resolver, estudando as possibilidades (Idem).

O gestor tem que ter discernimento, junto com os coordenadores, às questões que vão envolver o aluno que precisa de mais atenção. O professor tem que sentir que pode contar com todo o corpo escolar para acolher esse aluno. Hoje em dia, recursos não faltam para se fazer um bom trabalho, pois temos grandes quantidades deles que podem ser utilizados pelos profissionais em atividades produtivas, preparar o plano de aula, e usufruir de tudo que se encontra ao seu alcance (VICENTE F, 2014).

Assim, Vicente F (2014) escreve que o gestor e a equipe escolar precisa compreender que os recursos tecnológicos vêm para inovar, isso não quer dizer que vamos deixar de lado o que já sabemos, mais sim, relacionar para determinadas atividades, para que as aulas fiquem mais dinâmicas, agradáveis, que possa atrair a atenção do aluno. As boas relações trazem conforto para todos, tudo tem que fluir bem no ambiente escolar. Para que o aluno tenha um bom desempenho, aprenda com prazer, e o professor também ensine com prazer, utilizando recursos que existem na escola para complemento de seu esquema de aula, por exemplo: a utilização do computador é um excelente recurso para os demais conteúdo do cotidiano, só tem que saber usar com sabedoria, as apostilas serão ideais para acompanhar os conteúdos que estão sendo estudados, não deixando o aluno em dúvida sobre o que está sendo ministrado em sala de aula.

Os projetos, neste caso citado como projetos de arte musical, podem ajudar a melhorar a gestão, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), “o processo de criação de uma composição, por exemplo, pode ser conduzido pela intenção do compositor a partir de um projeto musical”. E são bem aceitos nos espaços escolares quando se tem planejamento e a participação não só dos alunos mais de toda a equipe responsável pela escola.

Em entrevista, Vicente F (2014), considerado um dos maiores consultores de gestão do Brasil, falando sobre liderança, diz: “não podemos nos descuidar nunca de liderar, não falamos de apenas uma pessoa, mas de todos que a compõem, por exemplo, todo professor deve ser líder, ele é uma grande identificação de liderança na escola”, é ele que sabe do aluno, é ele que dá os comandos, então, vem dar uma atenção maior ao professor, por que ele é o primeiro líder da escola, é responsável, mais não trabalha sozinho, precisa de apoio de toda equipe escolar.

A inserção de projetos musicais pode ser feita através da união das disciplinas afins. Desse modo, educadores, gestores, coordenadores podem ter um melhor desempenho em suas atividades diárias, ou seja, compartilham ideias, discutem, acham a melhor forma de cumprir o objetivo propostos. Portanto, todos os profissionais podem desenvolver projetos interessantes e trabalhar juntos em prol da escola, do aluno, da comunidade, com isso temos aulas mais dinâmicas e eficientes. Esse método de ensino chama-se

interdisciplinaridade. Esse ensino, segundo Ferreira KC (2014), “caracteriza-se, por pretender formar alunos com uma visão global de mundo”. Alcançar objetivos, unir conhecimentos, estudar e desenvolver determinados assuntos voltados para as disciplinas, trabalhando a interdisciplinaridade dentro dos projetos faz só enriquecer a aprendizagem, os alunos conseguem entender melhor os assuntos e fazer relações entre os conteúdos, que não ficam vagos, absorve-se um todo.

A administração escolar precisa ter a compreensão de que tudo deve girar em torno de um objetivo maior, que é a inclusão social do aluno. As ações contempladas na escola fazem com que não haja evasão escolar. O gestor escolar deve incentivar o processo de inserção para poder ter um nível de excelência em seu trabalho (LIBÂNEO JC, 2001).

Nesse sentido Libâneo JC (2001) enfatiza que muitos recursos são disponibilizados pelo governo para as escolas, o problema que a maioria deles demora em serem utilizados, tanto pelo aluno, como pelo profissional. A burocracia que existe é muito grande, e isso faz com que os equipamentos se estraguem com o tempo. Outra forma da não utilização dos equipamentos é a não preparação do professor para manusear esses equipamentos. Então, o Estado dá os recursos materiais, mas não dá o técnico para treinar os profissionais, é nesse momento que o gestor tem que desenvolver uma ação voltada para esse caso. Que possa ajudar o professor, e resolver os problemas causados naquele ambiente da escolar. O gestor tem que usar sua capacidade e instruir o pessoal para fazer cursos de aperfeiçoamento para melhorar as atividades na utilização dos novos equipamentos tecnológicos, essa pode ser uma iniciativa da gestão participativa.

Estudar possibilidades que venham melhorar o funcionamento da escola como um todo em suas inúmeras dimensões, é de extrema importância e fundamental para o desempenho e prática de ações. Muitas medidas devem ser tomadas para isso, por exemplo a participação da comunidade em ações pedagógicas, na elaboração e execução de projetos, promoverem canais de comunicação para a comunidade, socialização etc. Incluir a participação da comunidade nas atividades fazendo com que todos se integrem, mas com cuidado e limites, para não descaracterizar as normas da escola, com precaução. Não podemos esquecer que também há uma grande resistência dos pais e até mesmo da comunidade em não participarem das atividades escolares. Esse também é um processo cultural (LIBÂNEO JC, 2001).

A escola deve realizar eventos interessantes que possam chamar a atenção dessas pessoas, como cursos por exemplos voltados para os pais ou que os pais possam dar sua colaboração ministrando atividades, ou cursos para ajudar a escola, sendo um parceiro. Assim, a escola precisa aceitar a comunidade, que é moderna, mas está desorganizada. (LIBÂNEO JC, 2001).

A avaliação do profissional é muito importante para melhorar o seu desempenho no trabalho. A avaliação escolar do aluno será mais bem compreendida se todos prestarem atenção a tudo que acontece ao seu redor. Marques ES (2014) afirma que a “prática de avaliar, no âmbito escolar deve tornar-se auxiliar da aprendizagem”. Para Marques ES (2014), “nós educadores devemos aprender a avaliar a aprendizagem dos alunos, observando se os resultados obtidos são satisfatórios, deve se fazer uma investigação do que acontece por traz dessa defasagem inclusive a nossa ação”.

Sobre os processos da avaliação, observamos que estão todos contidos nos métodos de ensino aprendizagem. Para que o gestor, o professor e alunos possam ter mais motivação para fazer um bom trabalho, é preciso ter união e aceitar opiniões. Libâneo JC (2003) Considera que a integração é um grande ato que faz com que juntos enfrentem as dificuldades e superem todas as divergências que podem surgir no ambiente escolar. Vivenciando certas atitudes, sabe-se que muitas escolas pouco fazem para mudar o seu ambiente, são profissionais que só querem ir lá marcar pontos e nem se importam com nada e com ninguém, principalmente com a parte mais interessada que é o aluno.

De acordo com o pensamento de Libâneo JC (2003), o diretor coordena, mobiliza, lidera, delega aos membros de sua equipe escolar conforme suas contribuições, as responsabilidades acompanham o desenvolvimento das ações, presta conta, submete à avaliação da equipe e o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente. O líder não mede esforços para alcançar realmente a sua meta de

trabalho, tem que gostar do faz, tem que ter vivido a experiência de sala de aula e de todos os espaços da escola, não querer ficar só e somente em seu espaço, e sim vivenciar e entender todas as partes que cabem a ele administrar, e todos da comunidade escolar, ter vontade de trabalhar pela educação e querer transformara-la realmente.

Com a maior participação dos pais nas atividades escolares pode ajudar a formar um ambiente saudável e compreendido, chegando até transformar a escola. Porque os alunos são os principais personagens, e na maioria das vezes são poucos consultados em certas decisões que cabem a eles. Devem ser ouvidos para apontar as faltas, acertos e erros, pontos fracos e fortes. Uma grande sugestão de trabalho que pode envolver a todos, é trabalhar a interdisciplinaridade, que só enriquece os objetivos, infelizmente, muitos de nossos professores apresentam resistência em compartilhar os conhecimentos. Segundo, Nelson IB (2014), “no plano educacional, começa se desenvolver ideias associadas ao ensino significativo, interdisciplinar e pela busca da qualidade, tendo como objetivo principal a formação crítica e participativa do cidadão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo elabora um conjunto de pensamentos sobre a inserção da musicalização no ambiente escolar com um olhar para a perspectiva de transformação e desempenho da gestão escolar, percebe-se que hoje em dia, as propostas e ações voltadas para musicalização e gestão nas escolas, pelo fato de querer torná-la mais eficientes, cada dia que passa se procura métodos que vão fazer com os profissionais possam estar mais capacitados e preparados para assumir o seu trabalho. Então, buscam-se possibilidades de educar os alunos, pois com sabedoria e o uso de métodos modernos, tornando mais eficaz à aprendizagem. Contudo, queremos uma escola que esteja preparada para o futuro, ou seja, com conhecimentos pedagógicos, da realidade educacional, do processo de ensino aprendizagem. Assim, é importante que a escola desempenhe seu papel e torne suas crianças e jovens criativos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AMATO RCF. Interdisciplinaridade, música e educação musical. OPUS, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 30-47, maio 2010. ISSN 15177017.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1997. (Ciclos 1 e 2).
3. BRÉSCIA VLP. Educação Musical: Bases Psicológicas e Ações Preventivas, São Paulo, Átomo, 2003.
4. CORREIA MA. Educação Revista. Nº36 Curitiba Janeiro. 2010
5. FERRARI M. Paulo Freire, o mentor da educação para a consciência. Revista Nova Escola, 2008.
6. FERREIRA KC. O Trabalho Interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos. Portal/educação artigos. 2014.
7. FREIRE P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
8. GAINZA VH. Estudos de Psicopedagoga Musical, São Paulo. Sumus, 1988.
9. JEANDOT N. Explorando o Universo da Música, São Paulo, Scipione, 1990
10. LIBÂNEO JC. Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática, 4ª edição, Goiânia: Alternativa. 2001.
11. LÜCK H. Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências. Editora Positiva. Curitiba, 2009
12. LÜCK H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações Quanto a Formação de Seus Gestores. In. Em aberto, Nº72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores), p.11-84, junho, 2000.
13. MARQUES ES, Avaliação da Aprendizagem. Artigo de Pós-Graduação, Portal da Educação. 30 de agosto de 2004
14. NELSON LB. A Gestão Educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar. <http://www.ufpi.br/subiterfilers,2010>.
15. ROSA NSS. Educação Musical para a Pré-escola, São Paulo: Ática. 1990
16. SILVA JB. Um Olhar Histórico Sobre a Gestão Escolar. Educação em Revista, Marília, V8, nº1, 2007.
17. SOUSA ES, ORSO PJ. Desafios Docentes no Cotidiano Escolar. Gestão Escolar. <http://www.dirandia.pr.gov.br.unioeste,2007>.
18. VICENTE F. Entrevista, Gestão e Liderança, 1ª parte, 2014. <http://WWW.napratica.org.br>.